



Inquérito de
Caracterização
das Pessoas em Situação
de Sem-Abrigo
**SÍNTESE DE
RESULTADOS**
31 dezembro 2023

Nota introdutória

O Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo à data de 31 dezembro de 2023 insere-se no conjunto de ações definidas na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-abrigo (ENIPSSA 2017-2023), em concreto, no seu primeiro eixo de intervenção: “Promoção do conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, informação, sensibilização e educação”.

A sua aplicação foi da responsabilidade do Gestor Executivo da ENIPSSA com o apoio do ISS, IP, nomeadamente do GPE e dos interlocutores nos Centros Distritais de Segurança Social.

Para a sua concretização, importa agradecer os contributos recebidos e realçar a participação, nomeadamente dos municípios que, apesar das persistentes dificuldades, têm permitido melhorar a análise de um fenómeno social complexo.

O inquérito teve por base o conceito de *pessoas em situação de sem-abrigo* (PSSA) e as suas respetivas categorias, *pessoas em situação de sem-abrigo sem teto* e *pessoas em situação de sem-abrigo sem casa*, definido no âmbito da ENIPSSA 2017-2023, tal como publicado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2017, de 25 de julho, na sua redação atual.

O presente documento visa apresentar uma primeira análise dos principais resultados obtidos. A sua leitura poderá ser complementada (<https://www.enipssa.pt/enipssa>) com os quadros e gráficos em “Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 de dezembro 2023 - Quadros”. Por seu lado, a informação de base concelhia pode ser consultada em “Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - 31 dezembro 2023 - Dados”.

De acordo com o apurado, a 31 de dezembro de 2023, foram sinalizadas 13 128 pessoas em situação de sem-abrigo, 7 705 em situação de sem teto e 5 423 em situação de sem casa. Face à população residente, existiam em Portugal continental 1,29‰ pessoas em situação de sem-abrigo por 1 000 residentes, sendo o Alentejo, o Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa (AML) as regiões que registaram as proporções mais elevadas, respetivamente, 3,32‰, 2,88‰ e 1,64‰ (pessoas em situação de sem-abrigo por 1 000 residentes).

Apesar de se continuarem a registar melhorias no conhecimento do fenómeno ao longo do território do continente por parte das estruturas locais de intervenção, é necessário continuar a promover (i) a efetiva apropriação do conceito por parte dos intervenientes locais e (ii) o entendimento da relevância do conhecimento do fenómeno para uma mais eficiente ação aos mais diversos níveis. Neste sentido, a leitura cruzada dos dados com outras fontes de informação e nos diferentes momentos de caracterização do fenómeno ao longo dos últimos sete anos deve ser encarada com precaução.

Nota metodológica

No âmbito do “Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo – 31 dezembro 2023”, foi elaborado um questionário de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo cuja resposta foi assegurada por cada um dos concelhos do continente, através da articulação das diferentes instituições de intervenção local: Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) ou Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA).

O conceito de *pessoa em situação de sem-abrigo* utilizado no inquérito alicerça-se na Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (ENIPSSA 2017-2023). De acordo com o definido no artigo 3.º da Resolução do Conselho de Ministros nº 107/2017, de 25 de julho (na sua atual redação):

“Considera-se pessoa em situação de sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; ou
- sem casa, encontrando -se em alojamento temporário destinado para o efeito”.

Assim, foi solicitada informação aos CLAS ou NPISA dos 278 concelhos do continente, tendo-se obtido 277 respostas. O município de Santa Comba Dão não respondeu. A taxa de resposta validada foi de 99,6%. Nos casos de Estremoz (0), Faro (127) e Portimão (83), cujas respostas foram excluídas na vaga anterior, por se ter verificado que não correspondem ao número de pessoas em situação de sem-abrigo nesses territórios, conforme conceito inscrito na Resolução de Conselho de Ministros n.º 107/2017, de 25 de julho, situação que se mantém nesta vaga, os dados não refletem a totalidade das pessoas abrangidas pelo conceito.

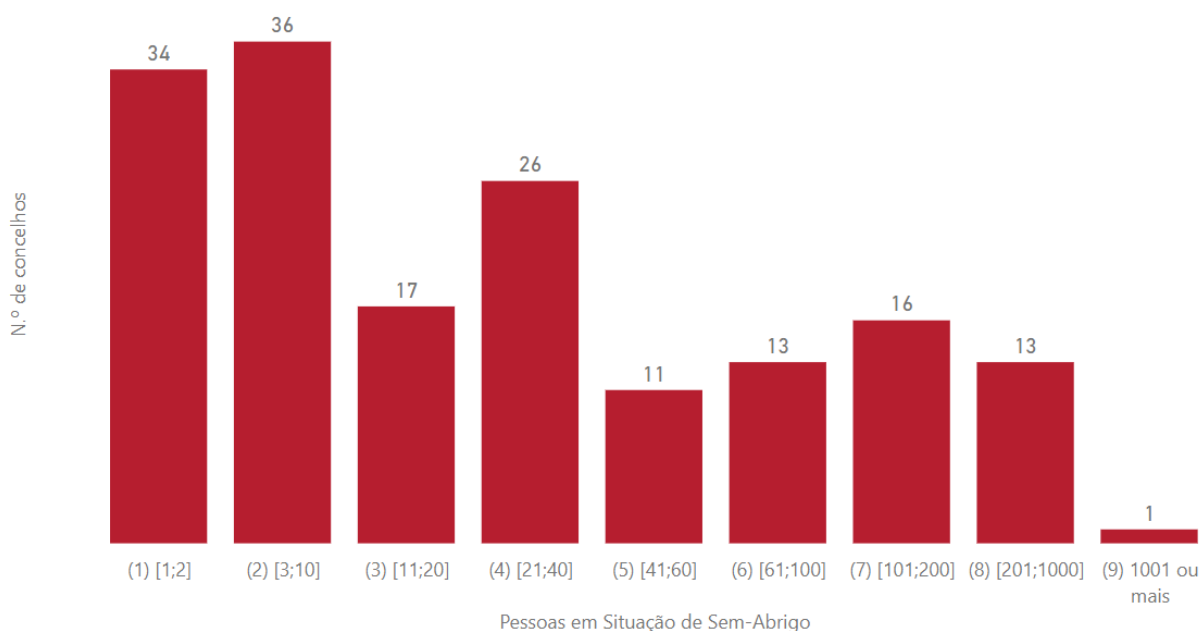
Os dados são referenciados à situação identificada a 31 de dezembro de 2023, tendo a fase de recolha de informação decorrido entre 23 de fevereiro e 12 de julho de 2024. O apuramento dos resultados foi efetuado até à data de 3 de outubro de 2024.

1. Uma primeira abordagem

De acordo com os resultados apurados à data de 31 de dezembro de 2023, foram identificadas 13 128 pessoas em situação de sem-abrigo. Os resultados dão conta da ocorrência do fenómeno em cerca de 60% dos concelhos respondentes (167 de 277 concelhos), sendo que 110 não registaram a existência de pessoas nesta situação.

Os resultados evidenciam a dispersão do fenómeno por todo o território continental, com concentração substancial nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. Observa-se que estes 2 territórios concentram 50% do valor total de pessoas em situação de sem-abrigo. Importa referir que, em contrapartida, 25% dos concelhos com PSSA tem, no máximo, 10 pessoas nessa situação e 13% têm até duas pessoas em situação de sem-abrigo.

Gráfico 1. Número de concelhos (com PSSA>0) por número de pessoas em situação de sem-abrigo
Continente, 31 dez 2023



Nota: 110 concelhos não registaram qualquer pessoa na situação de sem-abrigo
Fonte: ENIPSSA –Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2023

Do total apurado de pessoas em situação de sem-abrigo, 7 705 (58,7%) encontram-se em situação de sem teto e 5 423 (41,3%) em situação de sem casa. Observa-se que ao nível das NUTS II, todas as regiões, à exceção da AML, apresentam uma percentagem de pessoas em situação sem casa inferior à de pessoas em situação sem teto. A AML concentra 37,1% das pessoas em situação de sem-abrigo do continente, sendo que destas, 69% se encontram na situação de sem casa.

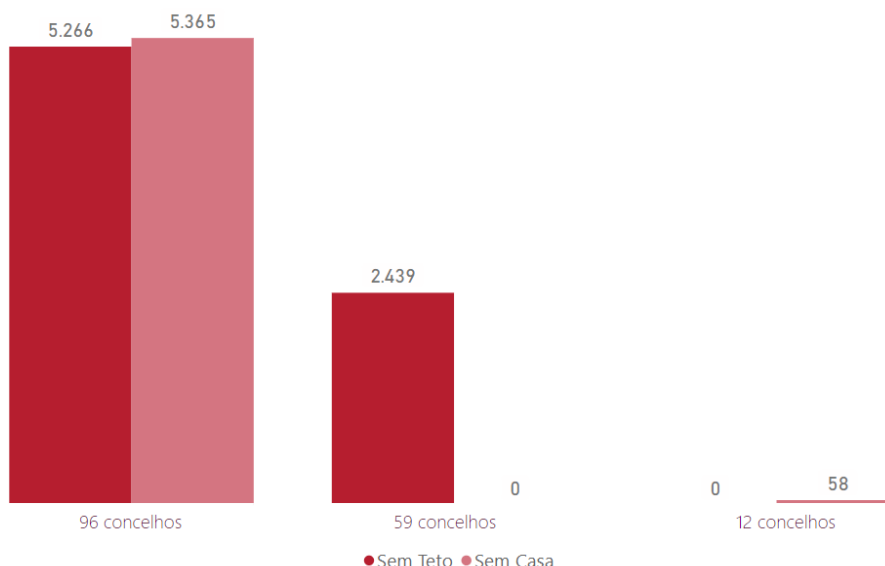
**Quadro 1. Número e Proporção de Pessoas em situação de sem-abrigo, sem teto e sem casa, por NUTS II
Continente, 31 dez 2023**

NUTS II		Pessoas em situação de sem-abrigo		
			Sem teto	Sem casa
Norte	n.º	2700	1454	1246
	%	100	54	46
Centro	n.º	1764	1398	366
	%	100	79	21
AML	n.º	4871	1512	3359
	%	100	31	69
Alentejo	n.º	2397	2144	253
	%	100	89	11
Algarve	n.º	1396	1197	199
	%	100	86	14
TOTAL	n.º	13128	7705	5423
	%	100	59	41

Fonte: ENIPSSA –Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2023

Existem 96 concelhos com pessoas em ambas as condições, sem teto e sem casa. Paralelamente, surgem duas outras combinações: 59 concelhos apenas sinalizam pessoas em situação de sem teto, com 2 439 pessoas nessa condição; e 12 concelhos apenas reportam a existência de pessoas em condição de sem casa, com 58 pessoas sinalizadas nessa situação.

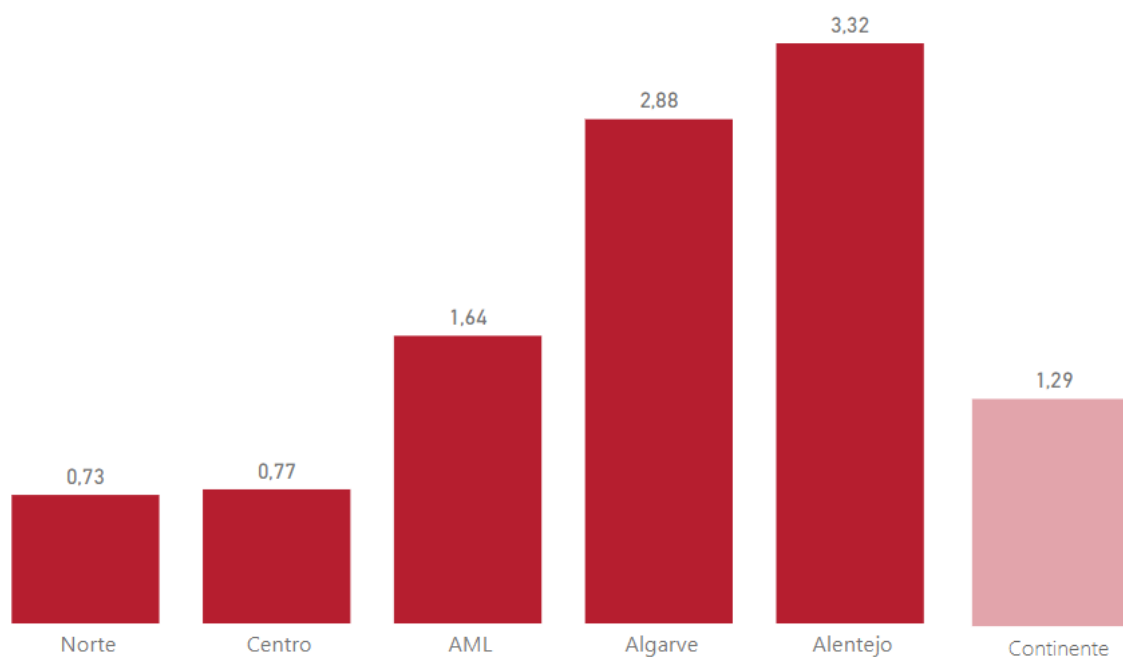
**Gráfico 2. Número de concelhos (com PSSA>0) por número de pessoas em situação de sem-abrigo sem teto e sem casa, por predominância da condição
Continente, 31 dez 2023**



Nota: 110 concelhos não registaram qualquer pessoa na situação de sem-abrigo
Fonte: ENIPSSA – Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2023

Comparando estes dados com a população residente em Portugal continental¹ verifica-se que a proporção de pessoas em situação de sem-abrigo por 1 000 residentes é de 1,29. O Alentejo, a AML e o Algarve são as regiões que registaram as proporções mais elevadas, com, respetivamente, 3,32‰, 1,64‰ e 2,88‰. Inversamente, as regiões Norte e Centro são as que registam as proporções mais baixas, respetivamente, 0,73‰ e 0,77‰ pessoas em situação de sem-abrigo por 1 000 residentes.

Gráfico 3. Proporção de população residente em situação de sem-abrigo, NUTS II
Continente, 31 dez 2023 (‰)



Fonte: ENIPSSA – Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2023; Instituto Nacional de Estatística, 2024

Importa ainda realçar que, em 2023, 987 pessoas deixaram a situação de sem-abrigo e obtiveram uma habitação permanente, com especial enfoque para o Norte, com 347 pessoas nessa situação.

¹ Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, Data de divulgação: 18-jun-2024.

2. Uma caracterização

Na sequência da recolha de informação foi possível proceder a uma caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo atendendo a um conjunto de variáveis do ponto de vista sociodemográfico e outras resultantes da própria intervenção. Procura-se de seguida apresentar essa breve caracterização, distinguindo entre as pessoas em situação de sem teto e sem casa, destacando as principais características de cada subgrupo e as respetivas especificidades regionais. Na leitura destes dados nota-se, desde já, a ausência de informação relativa a certas questões à frente discriminadas, o que revela um conhecimento limitado dos interventores sobre a população com quem trabalham e/ou a fragilidade dos sistemas de informação locais.

2.1. Caracterização sociodemográfica

2.1.1. Pessoas em situação de sem-abrigo – sem teto

No que se refere à caracterização sociodemográfica das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem teto, verifica-se que, em 31 de dezembro de 2023:

- A maioria dos indivíduos é do sexo masculino (68%), realidade transversal a todas as regiões;
- A faixa etária predominante é a dos 45 e 64 anos de idade (30%). As pessoas com menos de 18 anos (24%), têm uma proporção particularmente elevada nas regiões do Centro e Alentejo, onde registam valores na ordem dos 32% e 44%, respetivamente²;
- O estado civil de solteiro é o mais representativo (54%), seguido do casado ou em união de facto (25%)³. Numa análise regional, verifica-se que é no Alentejo que se regista a maior proporção desta última categoria (39%);
- No total do continente foram registados 1 540 casais na situação de sem-abrigo, dos quais 1 198 se encontram sem teto e 342 sem casa.
- A naturalidade de 18% das pessoas na condição de sem teto é desconhecida⁴. Para os restantes, prevalece a naturalidade portuguesa, em concreto, o próprio concelho em que se encontram sinalizados (46%), seguido de outro concelho nacional (23%), realidade transversal a todas as regiões com exceção para a AML, onde 52% têm naturalidade portuguesa (19% do concelho de Lisboa e 33% são de outro concelho nacional) e 38% oriundos de outros países com prevalência para os PALOP (20%);

² Tendo em conta a proporção de pessoas em situação sem-abrigo na condição de sem teto cuja informação sobre a sua idade é desconhecida (3%), são apresentados resultados tendo por base 7 468 indivíduos.

³ Resultados referentes a 6 870 indivíduos.

⁴ Resultados referentes a 6 355 indivíduos.

- Complementarmente, a maioria dos indivíduos são de nacionalidade portuguesa (86%), o que acontece em todas as regiões, ainda que o Alentejo e o Algarve registem os valores menos elevados, 95% e 81%, respetivamente⁵;
- O nível de escolaridade de 35% das pessoas em situação de sem teto é desconhecido⁶, sendo o Algarve, a AML e o Alentejo as regiões que registam as maiores proporções, com 64%, 36% e 33%, respetivamente. Entre as restantes, o ensino básico – 1º ciclo e o ensino básico 2º/3º ciclo possuem maior representatividade, respetivamente com 19% e 23%. É nas regiões do Norte e da AML que se registam os níveis de escolaridade mais elevados, sendo que 7% e 10%, respetivamente, têm, pelo menos, o ensino secundário;
- Importa ainda realçar o elevado número de PSSA sem teto que não têm qualquer nível de ensino completo – 30% no Alentejo; 24% no Centro e 17% a nível nacional;
- O tempo de permanência na condição de PSSA sem teto é desconhecido para 22% desta população⁷. Em relação às informações disponíveis, o mais frequente é estarem nesta condição entre 1 e 5 anos (24%), os que entraram na condição há, no máximo, 1 ano (20%) e há mais de 10 anos 22% (eram 24% em 2022). Uma análise regional permite destacar dois tipos de realidades: o Norte e a AML registam a maior proporção de casos mais recentes – respetivamente 22% e 43% dos casos sinalizados estão na condição de sem teto há menos de 1 ano; por oposição, o Alentejo e Centro, apresentam respetivamente 43% e 21% das pessoas nesta condição há mais de 10 anos. Importa ainda lembrar que este dado não corresponde ao período em que as pessoas estão na situação de sem-abrigo, mas apenas na condição de sem teto à data de referência, podendo ter transitado da condição de sem casa para a de sem teto e *vice-versa*⁸;
- Verifica-se que o Rendimento Social de Inserção (RSI) foi a fonte de rendimento mais mencionada (4 340 pessoas – 57%), sendo que o Alentejo e o Centro apresentam valores mais elevados (1 730 pessoas – 88%; e 993 pessoas – 71%, respetivamente). Importa ainda destacar que 163 pessoas na condição de sem teto mencionaram auferir salário regular e 305 um salário ocasional.

⁵ Resultados referentes a 7 614 indivíduos.

⁶ Resultados referentes a 4 987 indivíduos.

⁷ Resultados referentes a 6 009 indivíduos.

⁸ Isto significa que a informação reportada não permite averiguar o período total que cada pessoa se encontra na condição de sem-abrigo, mas apenas em cada condição específica, sem teto ou sem casa, à data de 31 de dezembro de 2023.

Figura 1. Perfil das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem teto
Continente, 31 dez 2023 ⁹

Sexo	Idade	Estado Civil	Nacionalidade (País)	Rendimento
Masculino	Entre 45 e 64 anos	Solteiro(a)	Portugal	RSI
Naturalidade	Escolaridade	Duração na situação		
Portugal - município atual	?Desconhecida	Entre 1 ano e menos de 5 anos		

Fonte: ENIPSSA – Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2023

2.1.2. Pessoas em situação de sem-abrigo – sem casa

No que respeita à análise das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa, constata-se que, em 31 de dezembro de 2023:

- 77% dos indivíduos eram do sexo masculino, sendo que a AML e o Centro registam as proporções mais elevadas, 79% e 78%, respetivamente;
- Relativamente à idade, a faixa etária predominante (48%) encontra-se entre os 45 e os 64 anos. Importa destacar a elevada proporção de indivíduos mais jovens - 18% têm no máximo 30 anos e 22% entre 31 e 44 anos. A juventude da população em condição de sem casa é particularmente evidente na AML e no Alentejo, onde 48% e 59%, respetivamente, tem no máximo 44 anos¹⁰;
- Importa realçar que 11% das PSSA sem casa têm mais de 64 anos;
- No que respeita ao estado civil 62% das pessoas são solteiras, categoria predominante em todas as regiões¹¹;
- Entre as pessoas em condição de sem casa prevalece a naturalidade portuguesa, dividindo-se entre o próprio concelho em que a situação foi sinalizada (30%) e a pertença a outro concelho (28%)¹².
- Quanto à nacionalidade, cerca de dois terços dos indivíduos são de nacionalidade portuguesa (64%). A nível regional observa-se a mesma tendência à exceção do Alentejo, onde cerca de 54% das pessoas em situação de sem casa têm outras nacionalidades¹³;

⁹ As categorias apresentadas para cada variável correspondem às que registam a frequência mais elevada.

¹⁰ Resultados referentes a 5 414 indivíduos.

¹¹ Resultados referentes a 5 055 indivíduos.

¹² Resultados referentes a 5 177 indivíduos.

¹³ Resultados referentes a 5 350 indivíduos.

- O nível de escolaridade mais frequente entre as pessoas na condição de sem casa é o 2º e 3º ciclo do ensino básico (37%)¹⁴;
- A situação de sem casa dura há menos de 1 ano para 37% das situações reportadas em Portugal continental.¹⁵ As regiões do Alentejo e do Centro apresentam valores superiores - 81% e 54%, respetivamente, para a mesma duração; por seu lado a AML e a região do Norte registam a maior proporção de pessoas cuja situação de sem casa dura há mais de 5 anos, 27% e 26% respetivamente¹⁶;
- No que respeita às fontes de rendimento, verifica-se que o RSI constitui a fonte de rendimento mais mencionada 34% (1 913 pessoas), proporção que sobe para 48% (635 pessoas) no Norte; no Alentejo 15% (37 pessoas) responderam “pensões e outras prestações”.
- Importa ainda destacar que 18% das pessoas em condição de sem casa mencionaram auferir um salário – 11% salário ocasional (594 pessoas) e 7% (399 pessoas) salário regular. Esta situação verifica-se mais na AML onde 23% mencionaram auferir um salário – 15% salário ocasional (524 pessoas) e 8% salário regular (264 pessoas).

**Figura 2. Perfil das pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa
Continente, 31 dez 2023¹⁷**

Sexo	Idade	Estado Civil	Nacionalidade (País)	Rendimento
Masculino	Entre 45 e 64 anos	Solteiro(a)	Portugal	RSI
Naturalidade	Escolaridade	Duração na situação		
Portugal - município atual	Ensino básico – 2º ou 3º ciclo	Até 1 ano		

Fonte: ENIPSSA – Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2023

¹⁴ Resultados referentes a 4 463 indivíduos.

¹⁵ À semelhança do esclarecimento relativo à duração dos casos de pessoas na condição de sem teto, este dado não corresponde ao período total em que as pessoas estão na situação de sem-abrigo, mas apenas na condição de sem casa no momento de referência.

¹⁶ Resultados referentes a 7 123 indivíduos.

¹⁷ As categorias apresentadas para cada variável correspondem às que registam a frequência mais elevada.

2.1.3. Semelhanças e diferenças

Nos dois pontos anteriores apresentou-se uma breve caracterização sociodemográfica de cada subgrupo de pessoas em situação de sem-abrigo - condição de sem teto e condição de sem casa. Importa neste ponto destacar as semelhanças e diferenças em cada subgrupo.

Desde logo é possível constatar um maior desconhecimento no que respeita à caracterização sociodemográfica das pessoas em situação de sem teto do que das pessoas na condição de sem casa para todas as variáveis recolhidas. Ainda que se possa explicar dadas as condições da intervenção na rua serem mais complexas, significa que é necessário um maior conhecimento dos interventores em relação a esta população. Este desconhecimento é desigual, sendo o Algarve a região que regista níveis mais significativos.

Independentemente da condição em que se encontram – sem teto ou sem casa - a maioria das pessoas na situação de sem-abrigo são homens, solteiros e de nacionalidade portuguesa.

Todavia, é possível apontar alguns aspetos distintos no perfil das pessoas que se encontram nestas duas condições. Os dados demonstram que as pessoas na condição de sem teto tendem a ser mais jovens do que aquelas em situação de pessoa sem casa, dado que 61% das pessoas sem teto tem no máximo, 44 anos, enquanto 59% das pessoas em situação de sem casa tem 45 anos ou mais; e menos escolarizados - verifica-se que a escolaridade mais frequente entre as pessoas sem teto é o 1º ciclo do ensino básico e o 2º ou 3º ciclo do ensino básico, com 35% desconhecida e 19% e 23%, respetivamente. Por sua vez, o nível de escolaridade mais frequente na categoria sem casa é o 2º ou 3º ciclo do ensino básico (37%).

No que respeita à naturalidade é possível observar que ser natural do concelho em que se está sinalizado é a realidade mais frequente nas duas categorias. No entanto, é mais significativo entre as pessoas em situação de sem teto do que entre as que se encontram em situação de sem casa, com 46% e 30%, respetivamente.

Em relação às fontes de rendimentos, evidenciam-se algumas diferenças. Em ambos os subgrupos o RSI é a fonte de rendimento mais mencionada, registando proporções distintas (57% para os sem teto; 34% para os sem casa).

O tempo de permanência na condição de sem-abrigo varia consoante a condição de sem teto e sem casa. Enquanto 70% dos identificados como sem casa estão, no máximo, há 5 anos nesta condição (37% há menos de um ano); entre as pessoas em situação de sem teto esse valor é de 44% (20% há menos de um ano). Por outro lado, as pessoas na condição de sem casa há 10 ou mais anos correspondem a 10%; e os

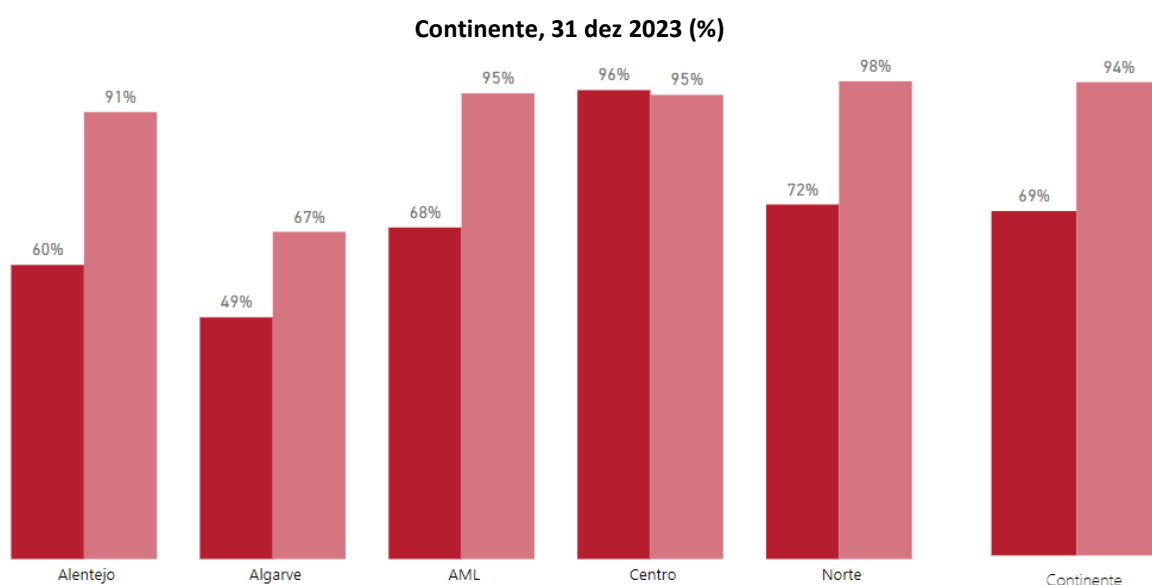
que se encontram sem teto representam 22%. Estes dados expressam a necessidade de investimento no acesso a habitação acessível que permita às pessoas deixarem a condição e fazem questionar o carácter temporário das respostas encontradas para os que se encontram na condição de sem casa, mas, igualmente, a intervenção e o tipo de resposta para um elevado número de pessoas sem teto.

2.2. Uma aproximação à intervenção

Do ponto de vista da intervenção, 69% das pessoas sem teto têm gestor de caso atribuído, assumindo a percentagem de 94% quando falamos de pessoas na condição de sem casa. Esta percentagem significa que 2 711 pessoas em situação de sem-abrigo não eram ainda acompanhadas por um gestor de caso, das quais 2 410 estão na condição de sem teto. Estes dados não significam que as pessoas não tenham apoio, mas evidenciam a necessidade de clarificar o conceito e papel do gestor de caso no modelo de intervenção preconizado.

Por região, importa registar a situação do Algarve e do Alentejo, onde, respetivamente, 60% e 49% das pessoas na condição de sem teto são acompanhadas por um gestor de caso; ao contrário do que sucede em relação às pessoas em situação de sem casa, cuja quase totalidade (67% e 91%, respetivamente) dispõem de gestor de caso. De destacar a AML, o Centro e o Norte, que garantem o acompanhamento a 68%, 96% e 72% das pessoas em situação de sem teto, respetivamente.

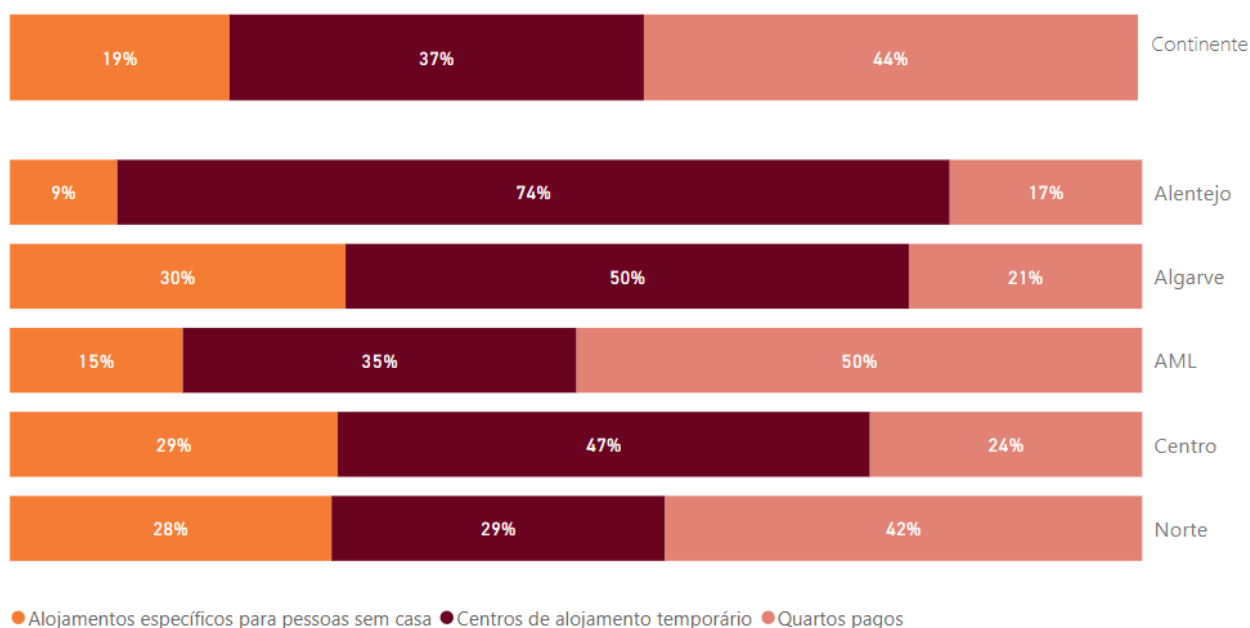
Gráfico 4. Proporção de pessoas em situação de sem-abrigo com gestor de caso, segundo a condição de sem teto e sem casa, por NUTS II



Fonte: ENIPSSA –Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2023

As pessoas em situação de sem casa encontram-se sobretudo em quartos alugados (44% - 2 375 pessoas), sendo as regiões da AML e do Norte (50% e 42%, respetivamente) as que mais se destacam, dada a inexistência e/ou lotação de outras respostas. O Alentejo e o Algarve são as regiões que registam a menor proporção de pessoas nesta resposta, com apenas 17% e 21%, respetivamente, onde os centros de alojamento temporário constituem a principal resposta.

Gráfico 5. Pessoas em situação de sem-abrigo sem casa, segundo a situação habitacional por NUTS II
Continente, 31 dez 2023 (%)



Fonte: ENIPSSA –Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 dez 2023

A este respeito importa acrescentar que a falta de respostas de alojamento para pessoas em situação de sem-abrigo em alguns concelhos obriga a que as estruturas de acompanhamento mobilizem recursos noutros concelhos, o que acontece para qualquer tipo de resposta: *alojamento específico* (100 pessoas estão em *alojamentos específicos* fora do concelho onde foram sinalizadas); *alojamento temporário* (227 pessoas); e *quartos alugados* (259 pessoas).

3. No tempo e no espaço

Atendendo aos números reportados pelos municípios¹⁸ que participaram na recolha de informação com referência a 31 de dezembro de 2022 e 31 de dezembro de 2023, verifica-se um aumento de 17,0% de pessoas em situação de sem-abrigo em território continental. Tal aumento é atribuído às variações apresentadas pela totalidade das regiões, destacando-se o Alentejo com a taxa de variação mais elevada (57,2%), seguido da região do Algarve (21,7%).

Numa análise mais detalhada verifica-se que o crescimento detetado está relacionado com o aumento de pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem teto, com uma taxa de variação no continente de 21,1%, sendo que as regiões do Alentejo (51,9%) e do Norte (17,3%) apresentam as variações mais elevadas.

Quanto aos dados referentes às pessoas em situação de sem-abrigo na condição de sem casa, regista-se um aumento no território continental (11,8%), resultante de um acréscimo em todas as regiões nomeadamente, do Alentejo (121,9%) e do Algarve (67,1%).

Quadro 2. Número¹⁹ e taxas de variação das pessoas em situação de sem-abrigo, sem teto e sem casa por NUTS II Continente, 31 dez 2022 e 31 dez 2023

	Pessoas em situação de sem-abrigo			Sem teto			Sem casa		
	2022	2023	Var	2022	2023	Var	2022	2023	Var
NORTE	2290	2700	18%	1240	1454	17%	1050	1246	19%
CENTRO	1606	1764	10%	1293	1398	8%	313	366	17%
AML	4638	4871	5%	1402	1512	8%	3236	3359	4%
ALENTEJO	1525	2397	57%	1411	2144	52%	114	253	122%
ALGARVE	714	869	22%	629	727	16%	85	142	67%
TOTAL	10773	12601	17%	5975	7235	21%	4798	5366	12%

Fonte: ENIPSSA –Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, 31 de dezembro 2022 e 31 de dezembro 2023

¹⁸ Em 2022 não foram contabilizadas as respostas de Estremoz, Faro, Olhão e Portimão, tal como consta na nota metodológica e em 2023 não foi obtida resposta de Santa Comba Dão.

¹⁹ Só se refere aos concelhos com respostas em 31 dez 2022 e em 31 dez 2023.

Notas conclusivas

Para a produção destes resultados considerou-se o *conceito de pessoa em situação de sem-abrigo* da ENIPSSA; a sua referência a 31 de dezembro de 2023; e Portugal Continental como âmbito territorial de análise. Os resultados continuam a refletir melhorias no conhecimento do fenómeno por parte das estruturas locais de intervenção, mas é fundamental continuar as ações de explicação e clarificação para ultrapassar algumas dificuldades quer ao nível da apreensão, quer da operacionalização do conceito. Importa aumentar o número e melhorar ainda a apropriação do conceito e papel dos gestores de caso, com especial prevalência em algumas regiões, condiciona de forma que o diagnóstico da situação da população em situação de sem-abrigo aqui apresentado, tendo naturalmente reflexos na intervenção local e, em última análise, na implementação da própria ENIPSSA.

Importa realçar o elevado nível de colaboração que se reflete no elevado número de respostas obtidas: 277 concelhos em Portugal Continental, muito embora de salientar que nos concelhos de Estremoz (0), Faro (127) e Portimão (83), cujas respostas foram excluídas, por se ter verificado que não correspondem ao número de pessoas em situação de sem-abrigo nesses territórios, conforme conceito inscrito na Resolução de Conselho de Ministros n.º 107/2017, de 25 de julho (na sua atual redação), se mantém a situação nesta vaga, não refletindo os dados a totalidade das pessoas abrangidas pelo conceito.

Os dados referentes às pessoas em situação de sem-abrigo em 31 de dezembro de 2023 revelam a existência de um total de 13 128 pessoas em situação de sem-abrigo – 7 705 (59%) em condição de sem teto e 5 423 (41%) de sem casa. Face à população residente existiam em Portugal continental 1,29 PSSA por cada 1 000 residentes, sendo o Alentejo, o Algarve e a AML as regiões que registaram as proporções mais elevadas, com respetivamente 3,32%, 2,88% e 1,64% (pessoas em situação de sem-abrigo por 1 000 residentes).

Os resultados apontam ainda para uma dispersão territorial do fenómeno, abrangendo mais de metade (60%) dos concelhos respondentes (167 dos 277), sendo que em 70 destes registam, no máximo, 10 pessoas na situação de sem-abrigo. Paralelamente, sinalizam uma elevada concentração nos concelhos de Lisboa (3 378), Beja (597) e Porto (597), com 35% do total das PSSA reportadas.

Importa mencionar igualmente que foram sinalizados 1 540 casais na condição de sem-abrigo, 1 198 sem teto e 342 sem casa. A nível regional observa-se que 73% dos casais em situação de sem-abrigo na AML se encontram na condição de sem casa, situação contrária às restantes regiões.

Quanto ao perfil das pessoas em situação de sem-abrigo verifica-se que são, sobretudo, homens; de nacionalidade portuguesa; solteiros; com idade entre 45 e 64 anos; com 2º ou 3º ciclo do ensino básico;

encontravam-se nessa situação (no momento de referência) entre 1 e 5 anos; e apresentam como fonte de rendimento mais referida o Rendimento Social de Inserção.

De notar que, no conjunto de pessoas em situação de sem-abrigo, 1 572 das respostas indicavam a existência de algum tipo de relação com o mercado de trabalho, tendo rendimentos daí provenientes (*i.e.*, salário regular ou ocasional) ou subsídio de desemprego.

As pessoas que se encontram na situação de sem teto estão presentes em 155 concelhos do continente. Para os que vivem na condição de sem casa (presentes em 108 concelhos), os quartos alugados são a principal resposta encontrada (44%) destacando-se a AML, com 50% das pessoas nessa condição.

Por fim, importa realçar que, em 2023, 987 pessoas (+37,7% que em 2022), deixaram a situação de sem-abrigo, com especial enfoque para a região norte e para a AML com 347 e 310 respetivamente.

Conscientes da importância de incrementar o conhecimento sobre o fenómeno para uma cada vez mais eficaz e mais adequada intervenção, importa valorizar a informação disponível, seja por via dos dados de caracterização, seja por via do conhecimento de todos os que intervêm junto da população em análise. A informação agora disponibilizada sintetiza um vasto conjunto de informação que se encontra disponível no website da ENIPSSA e que esperamos possa vir a ser discutida e aprofundada.